



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING**  
**01, 02 e 03 de junho de 2013**

## Notícias do Dia

### Roberto Azevedo

“História”

Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, Cesar Luiz Pasold / Termos de cooperação / Ministério Público do Estado / Centro de Ciências Jurídicas da UFSC / Associação dos Magistrados Catarinenses / Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina / OAB

#### **História**

Professor doutor Cesar Luiz Pasold, presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, comemora as ações da entidade para localizar, recuperar e disponibilizar ao público obras raras, além de realizar eventos de cultura e a publicação de livros da área. Para Pasold, isso se viabiliza, em dois meses de instalação da academia, pelos termos de cooperação assinados com o Ministério Público do Estado, com o Centro de Ciências Jurídicas da UFSC e com a Associação dos Magistrados Catarinenses, que devem ser ampliados com o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a OAB.

## Diário Catarinense

### Serviço

“Biotecnologia”

Resumos de trabalhos / 4º Congresso Latino Americano de Biotecnologia de Algas / 4º Workshop Rede Nacional de Biotecnologia de Algas

• **Biotecnologia** - Os resumos dos trabalhos para a 4ª edição do Congresso Latino Americano de Biotecnologia de Algas e 4º Workshop Rede Nacional de Biotecnologia de Algas, devem ser enviados até 1º de agosto. Os eventos serão realizados entre os dias 18 e 22 de novembro, em Florianópolis. As normas, o formulário para submissão de trabalhos e outras informações no site [clabaredealgas.ccb.ufsc.br](http://clabaredealgas.ccb.ufsc.br) ou pelo e-mail [claba@contato.ufsc.br](mailto:claba@contato.ufsc.br).

## Diário Catarinense

### Serviço

“Premiação”

9ª edição Prêmios Santander Universidades / Inscrições

• **Premiação** - Até 17 de setembro, alunos de graduação e pós-graduação, professores pesquisadores de instituições de ensino superior podem inscrever seus projetos na 9ª edição dos Prêmios Santander Universidades. O objetivo é estimular a atitude empreendedora, a pesquisa científica, apoiar a extensão universitária e valorizar a gestão acadêmica. No total, são R\$ 2 milhões em prêmios. Detalhes das premiações, regulamentos e inscrições podem ser encontrados no site [santander.com.br/universidades](http://santander.com.br/universidades).

## Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“Ótimo possível”

Cessão de terras da UFSC / Duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira / Comissão de Mobilidade Urbana / Projeto da Prefeitura / Boulevard

### Ótimo possível

Novo capítulo na interminável novela da cessão de terras da UFSC para a duplicação do trecho inicial da Rua Antônio Edu Vieira: a Comissão de Mobilidade Urbana, que não aceitava o projeto da Prefeitura – de simples alargamento da via –, propôs algumas “cerejas” sobre o projeto original. Manteve o mesmo traçado, mas tornou a via subterrânea, criando um grande “boulevard” sobre as pistas.

Admite-se que a proposta significaria boa humanização do espaço, desde que contasse com recursos para tal. É uma “otimização” da área, via espaço criado. Mas um engenheiro já resumiu a tênue perspectiva do projeto sair do papel: “Quando o arquiteto sonha alto, o engenheiro é que perde o sono”...

Com a promessa do “ótimo” não factível, há o risco da cidade não conseguir sequer o razoável.

## Diário Catarinense – Visor

“Contraponto”

Coordenador do Grupo de Estudos da Mobilidade Urbana da UFSC, Professor Lino Peres / Boulevard Antônio Edu Vieira

### CONTRAPONTO

O urbanista, professor e vereador Lino Peres (PT), coordenador do Grupo de Estudos da Mobilidade Urbana da UFSC, responsável pela elaboração Boulevard Antônio Edu Vieira, discorda da nota Memória Curta, publicada nesta coluna, que critica o corpo acadêmico por apresentar projeto similar ao da prefeitura de alguns anos. Acesse [www.diario.com.br/visor](http://www.diario.com.br/visor) e confira a carta dele.

## Diário Catarinense – Mariana Paniz

“Desrespeito”

Cruzamento trancado / Rua Professora Maria Flora Pausewang / Hospital Universitário da UFSC / Avenida Professor Henrique da Silva Fontes / Ônibus / Pantanal



### Desrespeito

Mais um flagrante de cruzamento trancado na Capital. Este foi registrado entre a Rua Professora Maria Flora Pausewang, que passa em frente ao Hospital Universitário da UFSC, e a Avenida Professor Henrique da Silva Fontes, próximo ao acesso para o bairro Santa Mônica. Na imagem, é possível ver que o ônibus ocupa parte da pista que segue em direção ao Pantanal, um perigo para os motoristas, numa região onde o trânsito já é caótico.

## Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Entrega sustentável”

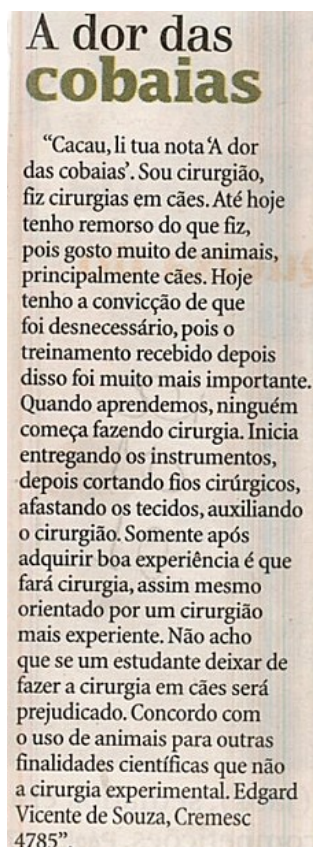
Serviço de entrega sustentável Bike Leva / Pequenos volumes / Mobilidade urbana / Avenida Beira-Mar Norte / Baía Sul / Bairro Saco dos Limões / UFSC



## Diário Catarinense – Cacau Menezes

“A dor das cobaias”

Proibição do uso de animais em aulas de Medicina da UFSC / Cirurgias em cães / Treinamento desnecessário





# Lições de Barcelona



Livro analisa a exitosa experiência de revitalização da cidade catalã e como isso pode espelhar modelos de intervenção urbana no Brasil

MOACIR LOTH \*

**S**e Oscar Niemeyer (1907-2012) pertencesse ao Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC) não teria tido dúvidas em aprovar a publicação de *Barcelona - Transformação Urbanística (1929-1992)*, de Juan Antonio Zapatel. A obra foi um dos lançamentos da editora na Feira do Livro de Joinville, em abril, no Centro de Exposições Edmundo Dobra. Exitosa experiência desenvolvida na Espanha e exemplo difundido no mundo, o estudo apresentado no livro enfoca a mobilização das instituições e da comunidade em busca da melhoria dos serviços básicos, da infraestrutura mínima, do respeito ao meio ambiente, à cultura, ao lazer, à arquitetura, enfim, narra a luta pela formulação e definição de políticas públicas a partir das demandas da sociedade e do processo democrático.

Na revitalização urbana dos bairros de Barcelona são levados em conta o pensamento, as críticas e as sugestões das associações de bairro e conselhos comunitários. O processo livre e participativo, descrito na pesquisa, poderia perfeitamente alimentar os planos diretores das cidades brasileiras,

incluindo a Capital catarinense. Em nível nacional, a obra também é um documento digno de atenção. A revitalização de Barcelona aconteceu na esteira dos Jogos Olímpicos de 1992. E o Brasil tem a oportunidade de se espelhar no modelo de intervenção urbana espanhola na Copa das Confederações, na Copa do Mundo e nas Olimpíadas do Rio de Janeiro. Além das pesquisas, estudos, ilustrações, mapas, gráficos e fotos, o livro inclui entrevistas e depoimentos que podem fortalecer políticas de Estado para as cidades. Portanto, é obra obrigatória para profissionais, lideranças comunitárias, políticos, empresários, entidades, governos e instituições.

O livro foi possível graças ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Fundação Técnica Espanhola de Cooperação Internacional. A edição foi viabilizada com auxílio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC.

O autor, Juan Antonio Zapatel, é professor associado da UFSC, onde se dedica ao ensino, à pesquisa e à extensão. O pesquisador lembra que "a falta de urbanização deu origem a uma postura reivindicatória da população, com a formação das associações de vizinhos", organizadas em centros comunitários, dentro da legalidade oficial, prevista

na "lei de associações do governo".

No que diz respeito à infraestrutura, por exemplo, as reivindicações passavam pelo abastecimento de água, transporte público, espaços públicos e outros direitos básicos. O movimento resultou, segundo o autor, numa "posição de confronto entre a população e as autoridades".

Para evitar a vitória das "forças especuladoras", as associações de vizinhos se uniram a diversos setores sociais. Mas foi a Olimpíada de 1992 a principal geradora da "política urbana no período de 1987 a 1992, seguindo a tradição barcelonesa de transformação urbana sob o incentivo de grandes eventos". Essas intervenções, constata Zapatel, "alteram as formas de expansão urbana intensificando a relação da cidade com o mar". Um exemplo é a construção da Vila Olímpica que desencadeia a expansão urbana ao longo da orla.

Outra lição da pesquisa mostra que, em Barcelona, "associa-se a mobilidade ao grau de urbanidade na resolução do conflito entre forma de tráfego e forma urbana". O livro da EdUFSC apresenta-se como uma contribuição concreta para a solução de problemas enfrentados pelas cidades e pelas próprias universidades há décadas.

\* Jornalista

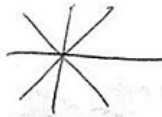


## Notícias do Dia – Caminhos da Natureza

“Protetora das águas”

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da UFSC, Lucila Adriani Coral / Prêmio Enfil - *Inovação em Tecnologias Ambientais* / Tratamento de águas superficiais com ozônio / Professor da ENS-UFSC, Flávio Rubens Lapolli

6 Caminhos  
da Natureza  
SANTA CATARINA, 1 E 2 DE JUNHO DE 2013



Tractebel Energia  
GDF SUEZ

# Protetora das águas

CN ENTREVISTA. Doutora Lucila Adriani Coral é premiada por purificação da água

**A professora Lucila Adriani Coral, doutora pelo programa de pós-graduação em engenharia ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), foi a vencedora do Prêmio Enfil “Inovação em Tecnologias Ambientais” com a tese “Avaliação da pré-ozonização no controle de cianobactérias e degradação de microcistinas”. O reconhecido trabalho enfoca a aplicação de ozônio na etapa de pré-tratamento, como alternativa para evitar a presença de cianotoxinas e reduzir o número de células ao final do tratamento das águas.**

Sua tese contribui para o tratamento de águas. Qual foi sua principal descoberta?

Grande parte das pesquisas no tratamento de águas para abastecimento humano busca tecnologias e processos eficazes na remoção de microcontaminantes/micropoluentes, cuja remoção é limitada quando são aplicados métodos convencionais de tratamento.

As cianotoxinas, metabólitos secundários produzidos por diferentes espécies de cianobactérias, são compostos tóxicos e, devido a seu tamanho, passam facilmente pelo sistema, sendo necessária a adoção de processos avançados de tratamento para sua retenção (como membranas filtrantes, carvão ativado) ou degradação (a partir da oxidação, por exemplo). Existem vários estudos em relação a capacidade de alguns oxidantes, como o ozônio, em degradar algumas cianotoxinas dissolvidas.

Pode-se dizer que o tratamento com ozônio é ecologicamente correto, já que no processo com ozônio não se utilizam produtos químicos. Este é um diferencial para os demais tratamentos das águas?

Sim, acredito que o diferencial do nosso trabalho está pautado na avaliação da ação do ozônio dentro das células das cianobactérias. Foi possível demonstrar que as células não são rompidas pela ação do oxidante, como geralmente é considerado. Observamos que a degradação da toxina pode ser feita intracelularmente ou pode ser liberada e oxidada posteriormente. Dessa forma, foi possível eliminar completamente o metabólito da água.

Ainda foi observado que a utilização do ozônio como uma etapa de pré-oxidação reduz a formação de subprodutos no início do processo.

Qual foi o maior desafio enfrentado durante o processo de estudo e pesquisa?

Como todo pesquisador que trabalha com processos e poluentes ainda pouco conhecidos, posso dizer que o maior desafio teria sido a compreensão do processo e as limitações analíticas, devido a sua dificuldade.

O que motivou você a escolher a purificação de águas superficiais para a sua tese de doutorado?

Desde a faculdade, meus estudos são relacionados ao tratamento de águas. No mestrado, trabalhamos com a aplicação de processos de flotação por ar dissolvido e membranas de nanofiltração para a remoção de células de cianobactérias e cianotoxinas. Quando iniciei o doutorado, pensamos em trabalhar com esses processos e processos oxidativos, visto a sua vasta utilização para degradação de diferentes compostos.

O ozônio é conhecido e reconhecido mundialmente como um dos melhores oxidantes e desinfetantes, sendo mais eficiente do que o cloro. Qual foi o motivo que a levou a pesquisar a ozonização?

O tema ozonização partiu pelo interesse da professora Michèle Prévost, responsável pelo Departamento de Engenharia Civil, de Geologia e de Minas da École Polytechnique de Montréal, no Canadá, local onde realizei meu estágio de doutoramento. A professora Michèle desejava avaliar a ação do ozônio na remoção de microcistinas, em decorrência de florações persistentes na Baía Missisquoi, na cidade de Québec, um grande manancial de abastecimento da região e que tem seu uso limitado por longos períodos, todos os anos. Quando cheguei à universidade, conversamos sobre isso e definimos que esta seria a metodologia de estudo.

Como você avalia sua trajetória no



FOTO: ARMANDO PESSIERA/ENFIL

CONTRIBUIÇÃO. Doutora em engenharia ambiental Lucila Adriani estuda a ozonização

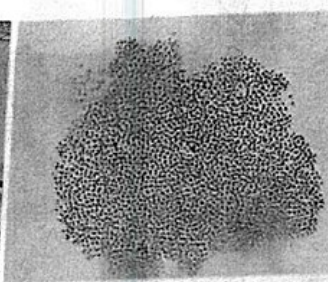
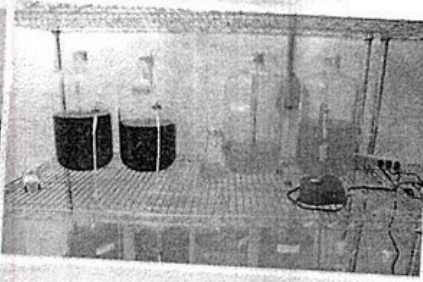
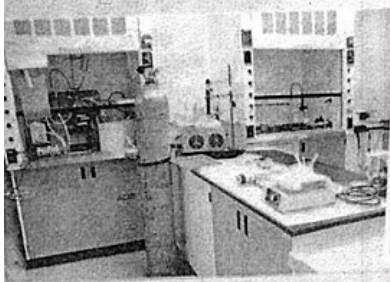
doutorado?

Minha trajetória no doutorado foi a melhor possível. Como todo estudante de mestrado e doutorado que se aventura na pesquisa científica em laboratório, muitas foram as dificuldades, mas o aprendizado foi surpreendentemente mais significativo. Tive sempre muito incentivo dos meus orientadores brasileiros, professor Flávio Rubens Lapolli (ENS - UFSC), professora Fátima de Jesus Bassetti (coorientadora da UTFPR), e da professora Michèle, que sempre acreditou que poderíamos fazer um excelente trabalho. Tanto na UFSC como na École Polytechnique de Montréal, o suporte técnico-científico e pessoal foram essenciais para o meu

aprendizado. Hoje eu avalio este período dedicado à atividade científica como uma oportunidade única, de aprendizado pessoal e profissional, que eu usarei sempre como um incentivo para os meus futuros alunos.

Você concluiu seu doutorado no final de 2012 e quatro meses depois foi premiada. O que representa este prêmio para você?

Com certeza, este prêmio representa, acima de qualquer coisa, um reconhecimento pela dedicação e esforço durante o doutorado e um incentivo para continuar no mundo acadêmico e na pesquisa científica.



PESQUISA. Trabalho enfoca a aplicação de ozônio na etapa de pré-tratamento, para evitar a presença de cianotoxinas na água



## Notícias do Dia – Caminhos da Natureza

“No topo de Santa Catarina”

Geomorfologia de Santa Catarina / Morro da Boa Vista / Bom Retiro / Urubici / Morro do Chapéu / Morro da Igreja / Parque Nacional de São Joaquim / Bom Jardim da Serra / Bióloga do Centro de Estudos Biológicos da UFSC, Mônica Araújo de Miranda Gomes

# No topo de Santa Catarina

## Geomorfologia. Mais da metade do Estado está acima dos 300 metros de altitude

🐦 @RODRIGOLIMA\_ND  
FLORIANÓPOLIS

**S**anta Catarina é um dos Estados com relevo mais marcante na geografia brasileira. Setenta e sete por cento do território catarinense está acima de 300 metros de altitude e 52% acima de 600 metros. A faixa montanhosa, com seus maciços isolados pelos vales, guarda belos morros, cobertos pela Mata Atlântica.

Os três maiores pontos culminantes do Estado ficam na Serra Catarinense. O maior deles é o Morro da Boa Vista, no limite entre Bom Retiro e Urubici. Com 1.827 metros é o terceiro ponto mais alto do Sul do Brasil, atrás apenas do Pico Paraná, de 1.877 metros, e o Pico Caratua, de 1.860 metros, no Paraná.

O segundo ponto mais alto de Santa Catarina é o Morro da Bela Vista do Ghizoni, também conhecido como Morro do Chapéu, em Bom Retiro, com 1.824 metros. O Morro da Igreja, que fica no Parque Nacional de São Joaquim (limite entre Bom Jardim da Serra e Urubici), é o terceiro mais alto, com 1.822 metros. É também o ponto habitado mais alto do Brasil, pois é lá que fica a base do Cindacta (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo).

Para se ter uma ideia da altura desse conjunto de montanhas, o cume de Florianópolis tem “apenas” 600 metros. O Morro do Ribeirão, ao contrário dos morros da serras, preservados da ação destruidora do homem, sofre com a atuação dos palmiteiros e com a ocupação desordenada.

Os campos de altitude ficam em uma região extremamente fria. A formação geológica é composta por rochas vulcânicas, denominadas basalto, que formam conjuntamente com as formações de arenito um local propício a recarga e descarga do Aquífero Guarani. Estudos datam estas formações com aproximadamente 133 milhões de anos.

O estudo da bióloga Mônica Araújo de Miranda Gomes, do Centro de Ciências Biológicas da UFSC, aponta que a região do Campo dos Padres, onde ficam os dois maiores morros do Estado, é fartamente coberta por vegetação herbácea e arbustiva, com plantas que se desenvolvem em solo rochoso e em clima frio. Mônica identificou 214 espécies distribuídas em 48 famílias. As maiores riquezas de espécies são as *Asteraceae* (família botânica que tem, entre outras, alface, girassol e margarida), *Poaceae* (gramíneas) e *Cyperaceae* (capim-cidreira, papiro).

## Consciência ecológica

Apesar de ser bastante visitado por turistas durante o inverno, todos à espera da neve, o Morro da Igreja, que tem a Pedra Furada (17 metros de altura) como um dos cartões-postais do Sul do Brasil, sofre poucos danos ambientais. A consciência ecológica está arraigada nos visitantes, moradores (militares) e em quem explora comercialmente este patrimônio natural.

As pousadas rurais, pelo menos a maioria delas, têm cuidados especiais com a natureza do local. Elas dão destino correto ao lixo, utilizam produtos orgânicos, usam aquecimento com placas de captação solar e papel reciclado. Lá de cima, pode se avistar vários tons de verde. E, em dias sem nebulosidade, dá para ver o Litoral catarinense. A principal recomendação dos guias turísticos aos visitantes do Morro da Igreja é a consciência ecológica: lixo tem que ser descartado em local apropriado.



SERRA CATARINENSE. Conjunto de montanhas e fartamente coberto por vegetação herbácea e arbustiva

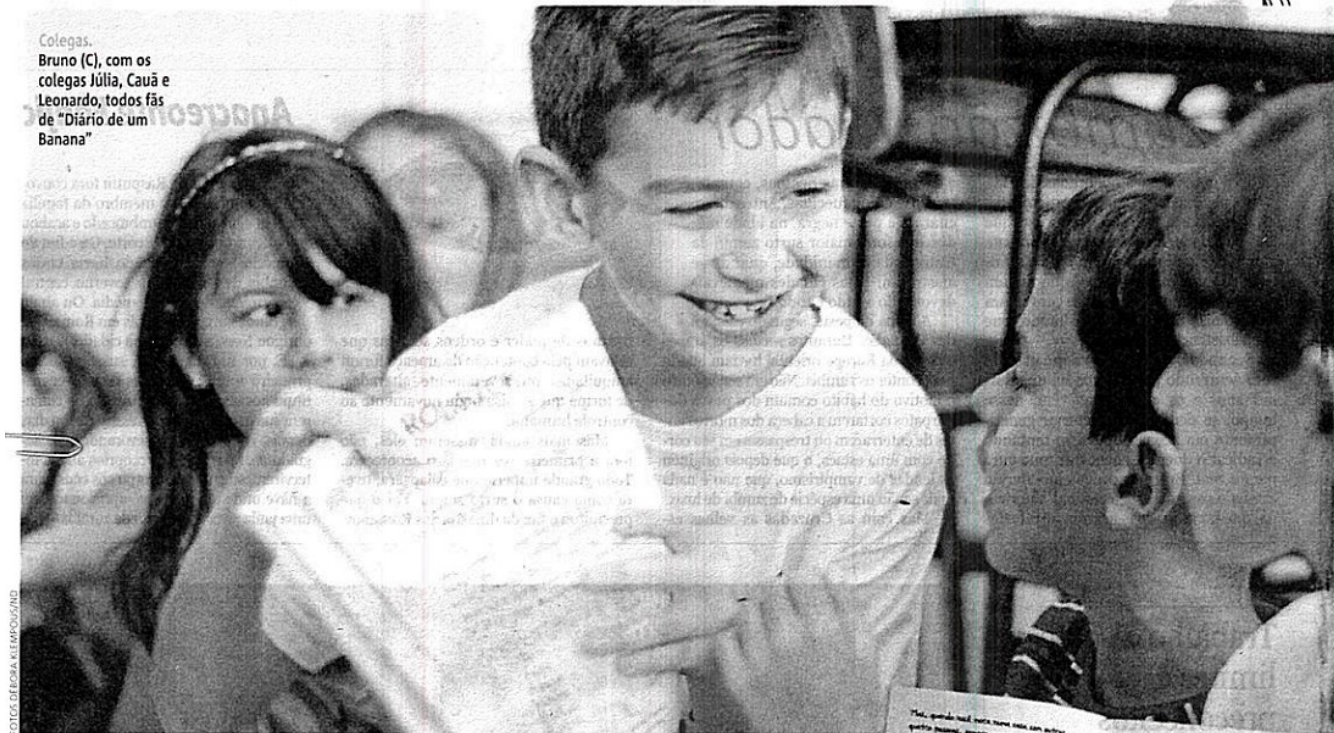
### O QUE É ALTITUDE?

Altitude de um ponto é a distância vertical medida entre aquele ponto e o nível médio do mar.





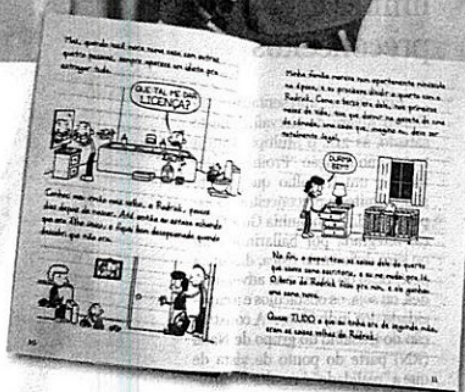
Série de livros *Diário de Um Banana* / Jeff Kinney / Professora de Literatura e Infância da UFSC, Eliane Debus



Colegas.  
Bruno (C), com os colegas Júlia, Cauã e Leonardo, todos fãs de “Diário de um Banana”

FOTOS: GÉSSICA KETMELOWS/ND

# FENOMENAIS MEMÓRIAS



**Infantil. Série de livros “Diário de um Banana” virou febre entre crianças e adolescentes**

Leu do mais forte. O livro de Kinney tem muito da realidade dos adolescentes, que se deparam com o mundo real e selvagem da escola



Livro. Greg quer ser popular, mas na verdade está longe de ser esse tipo e sofre as agruras de ser menor, de ainda não se barbear e de não ser tão valentão

quadrinhos para adultos. Uito anos depois ele tinha mais de 1.300

CAROL MACÁRIO  
carolmacario@noticiasdodia.com.br  
@carolmacario\_ND

O adolescente Greg Heffley é do tipo que prefere passar as férias de verão em frente à TV, jogando videogame com as cortinas fechadas e a luz apagada. Desde que entrou no sexto ano, ele tem tentado ser mais cuidadoso com sua imagem – substituiu, por exemplo, o verbo brincar por “dar um tempo”, para não parecer muito criança na frente das meninas e dos mais velhos. À parte alguns percalços no relacionamento com os pais e os irmãos, que ele considera estranhos, ele ainda tem que lidar com obstáculos na escola: as meninas, os valentões, o bullying e os professores de matemática.

ESCRITOS ORIGINAIS EM INGLÊS, EM 2007, virou best-seller internacional.

Greg é o personagem do “Diário de um Banana” (Editora Vergara & Riba), série criada pelo norte-americano Jeff Kinney, 42, que virou febre entre crianças e adolescentes no mundo inteiro. Escritos em forma de diário – ou melhor, “livros de memórias”, como deixa claro o personagem –, com linhas que imitam um caderno de anotações e ilustrações cômicas, os livros já venderam mais de 75 milhões de cópias desde o lançamento nos Estados Unidos em abril de 2007 – só no Brasil foram vendidas mais dois milhões de exemplares. Já foram traduzidos para diversos idiomas e as enredadas de Greg Heffley e seus amigos (inimigos também) e irmãos inspiraram três filmes: “Diário de um Banana” (2010), “Diário

de um Banana – Regras de Rodrick” (2011) e “Diário de um Banana – Dias de Cão” (2012).

O sétimo volume da série, “Segurando Vela”, foi lançado há pouco mais de um mês por aqui – na semana passada o autor veio pela primeira vez ao país onde participou de sessões de autógrafos e visitou escolas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em Florianópolis, o livro teve pré-venda nas Livrarias Catarinense e desde que chegou às lojas da rede (Santa Catarina e Paraná), no dia 30 de abril, vendeu aproximadamente 1.500 exemplares – um fenômeno da área de livros infantis, segundo a gerente da loja da rua Felipe Schmidt, no Centro da Capital, que só perde para a série “Harry Potter”, de J.K. Rowling.



DIVULGAÇÃO/ND





Assíduo. Leonardo já leu todos, mas não gosta dos palavões do livro.

## O sucesso das aventuras de Greg

Bruno Vicentin, 7, sabe citar trechos e histórias favoritas do "Diário de um Banana". Na escola em que estuda, a da Praia do Riso, em Coqueiros, ele foi um dos primeiros da turma do segundo ano a ter os livros. Um dos que mais gosta é o "Faça Você mesmo", volume em que é possível interagir com as páginas, como pintar ou escrever as próprias memórias.

"Estava no supermercado e vi vários na prateleira. E atrás do livro mostra o que tem. Eu gostei e pedi para minha mãe", conta. Depois o Bruno mostrou para o Leonardo Lima de Azevedo, um de seus melhores amigos, e em seguida foi a vez do Enzo, o terceiro do trio de melhores amigos, conhecer as aventuras e desventuras de Greg Heffley.

Para as crianças, as peripécias que o personagem principal faz são engraçadas. "Tem uma parte que eles ficam abaixando a calça. Daí aparece o diretor da escola e eles abaixam a calça dele também", comenta o aluno sobre uma das passagens do livro. Nesse caso, a polêmica no que diz respeito ao conteúdo das obras toma forma, e um colega da escola disse já ter passado por situação semelhante.

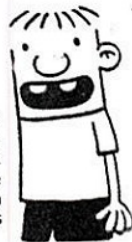
## Autor queria trabalhar como cartunista

Escritor e cartunista, Jeff Kinney chegou a ser considerado uma das cem pessoas mais influentes do mundo em 2009, pela revista "Time". Ele começou a escrever sobre Greg Heffley em 1998. Foi criando histórias e desenhos, em princípio como uma obra em quadrinhos para adultos. Oito anos depois ele tinha mais de 1.300

"É muito chato fazer isso", diz uma colega, a Júlia Machado, 7. E o próprio Bruno concorda: "Se abatessem a minha calça eu ficaria muito chateado."

A professora da turma, Simone de Lima Fritzen, 29, conta que o livro começou a circular na sala depois das atividades escolares. "Alguns dias, quando os alunos terminam a tarefa, podem trazer um livro para ler. Só que começam a aparecer esses comportamentos de achar que é legal sacanear o amigo. Procuramos polemizar isso em sala de aula."

Leonardo lembra de algumas palavras que não gosta e que aparecem nos livros, como boiola ou vagabundo. "Em todos os livros têm palavões."



Diários. No Brasil, mais de 2 milhões de livros foram vendidos

## OS DIÁRIOS

Os sete volumes da série

● "Diário de um banana – Um romance em quadrinhos"



● "Diário de um banana – Rodrick é o cara"



● "Diário de um banana – A gota d'água"



● "Diário de um banana – Dias de cão"



● "Diário de um banana – A verdade nua e crua"



● "Diário de um banana – Casa dos horrores"



● "Diário de um banana – Segurando vela"



E ainda livros para brincar

● "Diário de um banana – Faça você mesmo"



● "Diário de um banana – O livro do filme"



## Marketing e mercado

Para a professora de literatura e infância da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Eliane Debus, 46, o "Diário de um Banana" é um fenômeno de mercado porque expande para além do livro. "Não é só o produto livro, mas um grande aparato de marketing, com marcas, joguinhos, brinquedos", diz. "Isso tudo motiva a leitura." Segundo ela, o "Diário de um Banana" engloba vários gêneros, o que ela chama de hibridização. "Tem narrativa, tem diálogo,

quadrinhos, charge", explica. Essa é a razão, segundo Eliane, pela qual a série conquista os jovens leitores, acostumados com o mundo digital e hipertextual. "No universo das crianças aparece isso tudo, o grafite, o rap. O aspecto gráfico seduz." Quanto à desqualificação dos livros da série como obra literária, ela opina: "literatura pura é Machado de Assis. Na contemporaneidade essas fronteiras estão muito estilhaftadas."

## Pouco educativo

"Tenho uma posição crítica em relação a esse tipo de leitura", afirma Katia Bittencourt Borges, 58, coordenadora pedagógica do ensino fundamental da escola Praia do Riso, de Florianópolis. Os livros da série não estão no acervo da biblioteca da instituição, mas circulam pelos corredores e entre os alunos e agora virou febre também entre os estudantes mais novos. Para ela, a série tem conteúdo que banaliza e alimenta todos os estereótipos – inclusive, na próxima semana, o livro será um dos temas abordados pela professora na reunião de pais. "As crianças se identificam e reproduzem situações de exclusão. E nós temos que dar outras referências como educadores", diz.

Adriana Eliza Deites Vicentin, mãe do Bruno Vicentin, de sete anos, lembra que foi o filho que insistiu para comprar o livro – e o fez com o próprio dinheiro. "Na época eu não conhecia o livro, não sabia do que se tratava e achei que não tinha nada de mal. Não é a melhor leitura, em termos de literatura, mas o importante é tomar gosto", diz. Ela também observa a importância do diálogo, e de se abordar alguns assuntos que vem à tona a partir do livro.

A professora Eliane Debus também entende que o "Diário de um Banana" funciona como porta de entrada para outros textos. Mas lamenta que os livros de autores brasileiros não circulem com a mesma ferocidade mercadológica.



Falta de mão de obra / Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs / Florianópolis / UFSC / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia – Acate / Presidente Everton Gubert / Governo do Estado / Programa Geração TEC

# Corrida à procura de talentos

Oportunidades. Pesquisa indica que área de TI abrirá 11.771 vagas até 2015 em SC

**MAURÍCIO FRIGHETTO**  
mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br  
@frigas\_ND

O crescimento econômico do Brasil gerou falta de mão de obra em diversos setores. Na área das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) o cenário é semelhante. A diferença é que nesse meio a falta de mão de obra vira falta de talentos, tamanha a importância de as empresas terem profissionais capacitados. E Santa Catarina, em especial Florianópolis, tem motivos para surfar nessa onda.

Entre morros, praias, dunas e mangues, a Ilha de Santa Catarina não desenvolveu indústrias. E o setor das TICs, talvez um dos mais importantes do Século 21, apoiado pela excelência de universidades como a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), ocupou o espaço.

A falta de profissionais começou a ficar evidente em 2010, segundo o vice-presidente da Acate (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia), Everton Gubert. “Eram muitos empresários reclamando. Então pensamos em fazer alguma coisa. Para falar com o governo precisávamos de dados e fizemos um estudo”. O mapeamento, divulgado

no ano passado, mostra que, até 2015, serão abertas 11.771 vagas.

E quem pode se beneficiar dessas oportunidades? Principalmente jovens que gostem de matemática, lógica e tecnologia. Há o exemplo de um garoto que trabalhava em uma oficina mecânica, fez o Geração TEC, um programa do governo do Estado para capacitar mão de obra, e está trabalhando em uma empresa do setor e, ao mesmo tempo, fazendo faculdade.

Mas não só eles. “Outras pessoas que não estão no setor podem olhar para ele. Quem trabalha no comércio, por exemplo, pode fazer um curso e se capacitar. Precisamos de gente também em áreas como gestão e administração”, afirmou Gubert.

Quanto aos salários, os empresários preferem não citar valores. Mas dizem que são bons e crescem bastante com a capacitação. Hoje, a tecnologia permeia todas as áreas, como saúde, educação, agronegócio, energia, sustentabilidade e energias renováveis. Muitas empresas catarinenses são pequenas e trabalham em nichos específicos.

A maioria também exporta. Portanto, conhecer inglês e espanhol é fundamental para quem quiser se tornar um desses talentos.



Sucesso. André de Lima e Silva fez estágio na Softplan/Poligraph e hoje dá suporte a programadores da empresa

## Um técnico empregado desde o terceiro

André de Lima e Silva, 24 anos, já brincava com programação de computador aos 13. Durante o curso técnico, tornou-se estagiário da Softplan/Poligraph, em Florianópolis, uma das maiores empresas do setor de tecnologia. Formou-se em Sistema de Informação e, agora, dá suporte a outros programadores da empresa. A história de André mostra um

pouco da necessidade do setor. “São pessoas jovens, que aprendem rápido e que têm vontade em aprender. Ele não tinha experiência e foi sendo treinado pela empresa”, afirmou Ariana Marafon, analista da Softplan.

A principal demanda da empresa é por desenvolvedores de sistema. André terminava o curso técnico de Programação de Computadores no

Senai quando a turma foi chamada para fazer um teste na empresa. Ele passou e fez um curso. E acabou começando como estagiário.

Paralelo a isso, cursou Sistemas de Informação no Barddal. Hoje dá suporte aos outros programadores. “Quem gosta de detectar problemas e resolvê-los ou gosta de tecnologia deve olhar para essa área”, diz.

## O TAMANHO DA TECNOLOGIA

Florianópolis concentra um terço das empresas e funcionários de tecnologia do Estado - e dois quintos do faturamento do setor.



## Onde as vagas estarão

Por tamanho de empresa, perfil e área de atuação

• **Vagas até 2015**  
Pequenas empresas: 4.807  
Microempresas: 3.806  
Médias: 2.419  
Grandes organizações: 606

• **Perfil de profissionais**  
Analista desenvolvedor: 1.047  
Analista de sistema: 1.030  
Programador Java: 523  
Analista de implantações: 399  
Programador .Net: 381

• **Áreas**  
Software: 8.731 (74%)  
Serviços: 2.568 (22%)  
Hardware: 446 (4%)

• **Setor de atuação**  
Software outsourcing: 1.897  
Gestão empresarial: 1.518  
Internet e serviços: 1.494  
Automação comercial: 1.307  
Governo: 916  
Transporte, logística e obras: 667  
Telecomunicações: 636

• **Habilidades requeridas**  
Inglês (leitura e escrita), metodologias de desenvolvimento, modelagem de dados e SQL

## Faixas distintas de salários

Os empresários preferem não comentar sobre salários porque eles mudam muito de acordo com a função, a experiência e mesmo o tamanho da empresa. Fizemos uma busca no site do Banco de Talentos da Acate. Todas são vagas para Florianópolis. Veja alguns exemplos.

Webdesigner: R\$ 3.061,96

Programador PHP: R\$ 1.356 a R\$ 2.712

Analista de Tecnologia da Informação: R\$ 1.356 a R\$ 2.712

Analista de Sistemas Pleno: R\$ 4.068 a R\$ 5.424

Analista de Testes: R\$ 2.459,00

Coordenador de relacionamento técnico: R\$ 2.648,84 + gratificação de função de R\$ 1.059,54

## Programa capacita jovens

Os interessados na área da tecnologia podem participar do Geração TEC, um programa do governo do Estado que capacita jovens e adultos. As inscrições, gratuitas, estão abertas até o dia 11 de junho e podem ser feitas pelo site [www.geracao tec.sc.gov.br](http://www.geracao tec.sc.gov.br). Serão 23 turmas em seis cidades do Estado: Itajaí, Joinville, Chapecó, Tubarão, Criciúma e Florianópolis.



## Notícias do Dia - Editorial

“A tecnologia à procura de talentos”

Falta de mão de obra / Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs / Santa Catarina / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia – Acate

# A tecnologia à procura de talentos

Santa Catarina ainda sedia muitas empresas tradicionais nas áreas metal-mecânica, têxtil, cerâmica, madeira e agroindustrial, mas de duas décadas para cá vem assistindo a um crescimento significativo da produção de itens de alta tecnologia, com clientes distribuídos por outros estados e países. Há pólos espalhados por todas as regiões, cujos ocupantes não operam em grandes pavilhões ou exibem as chaminés que eram sinônimos de progresso no passado. É a indústria de ponta, que inclui softwares e os produtos gestados

em laboratórios de universidades e institutos de pesquisa.

É neste segmento que o Brasil enfrenta uma das maiores carências de mão de obra, hoje em dia. A área de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) vem crescendo acima da capacidade das instituições de ensino de suprir a demanda, daí porque até profissionais do exterior têm sido chamados, em alguns estados do país. Em Santa Catarina, a Acate (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia) calcula que até 2015 haverá a necessidade de

ocupar 11.771 novas vagas no setor.

Essa situação anima os estudantes que gostam de matemática, lógica e tecnologia, mas se afigura como um desafio para os governos do Estado e dos municípios, que precisam criar programas de formação de novos profissionais e capacitação dos que já estão no mercado e não estão preparados para ocupar os postos existentes e os que vierem a ser criados. Os exemplos de quem se deu bem após migrar para a área de TI podem estimular outros jovens a fazer o mesmo.

## Notícias do Dia - Cidade

“Mobilização para salvar gato”

Gato com argola presa no pescoço / Centro de Ciências Agrárias da UFSC - CCA / Estudante de Zootecnia da UFSC, Elisa Carolina Ferreira / Tentativa de captura e resgate / Polícia Militar Ambiental / Corpo de Bombeiros / Diretoria do Bem-Estar Animal da Prefeitura

# Mobilização para salvar gato

**UFSC. Filhote tem uma argola no pescoço e pode morrer sufocado**

**FÁBIO BISPO**  
fabiobispo@noticiasdodia.com.br  
@Fabiobispo\_MD

Com uma argola presa no pescoço que o sufoca progressivamente a cada dia, um gato (ou gata, ninguém chegou perto do bichano) doméstico que vive há cerca de seis meses pelo CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) poderá morrer se nada for feito. A agonia do animal só foi percebida na última segunda-feira, pela estudante de zootecnia Elisa Carolina Ferreira, 29 anos.

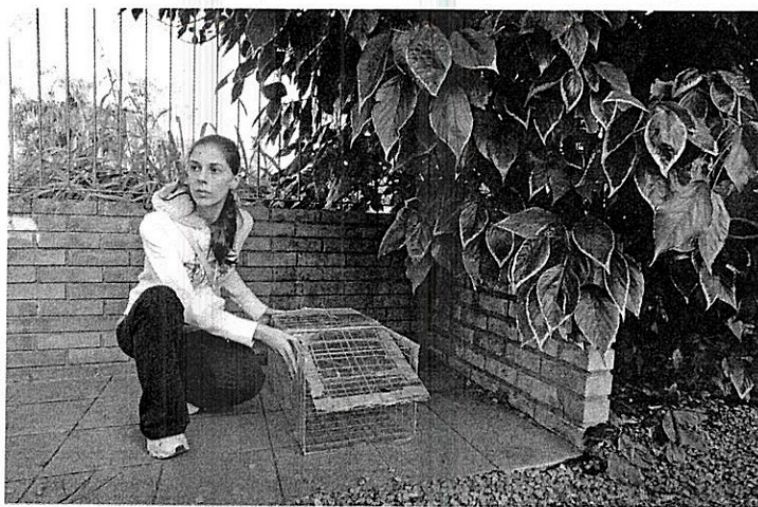
Desde então, ela busca maneiras de capturar o animal para salvá-lo. Neste sábado, às 9h, um grupo independente de proteção aos animais vai reunir estudantes e ativistas para tentar resgatar o gato, que está acuado no campus do Itacorubi.

Arisco nos últimos tempos, provavelmente pela dor que sente, o animal está escondido no matagal que cerca o CCA. “Ninguém consegue pegá-lo. Instalamos armadilhas, mas ainda não conseguimos”, conta Cláudia Mileski, 50, que acompanha o grupo de aproximadamente 15 pessoas que se revezam desde o início da semana para encontrar o animal. Polícia Militar Ambiental, Corpo de Bombeiros e Diretoria do Bem-Estar Animal da Prefeitura da Capital foram acionados, mas se recusaram a capturar o gato.

Ninguém sabe exatamente o que o gato carrega no pescoço, já que ele só é avistado de longe, e sempre foge quando alguém se aproxima. “Uma hipótese é que seja a boca de um vidro de conserva no qual ele teria trancado a cabeça e depois de ter quebrado o vidro ele ficou preso”, diz Elisa. Como é um filhote, e em crescimento, o objeto poderá matar o animal sufocado rapidamente, imaginam os estudantes.

Pelo CCA, foram espalhadas gambazeiras, armadilhas para pegar gambá, emprestadas pelos voluntários. Nela são colocados alimentos de forte odor, na tentativa de atrair o gato. “Mesmo assim ele não vem. Outros gatos caíram na armadilha, mas não ele”, completa Elisa.

O grupo criou um evento no Facebook (resgate da gatinha do CCA), na tentativa de reunir o maior número de pessoas e construir uma cerca viva e encurralar o animal. O gato, que vive junto com pelo menos outros oito no CCA, tem o pelo pardo e ainda não foi batizado pelos alunos.



Tentativa. Elisa Ferreira, a primeira a perceber a agonia do animal, que foge quando alguém chega perto, prepara armadilha



Acuado. Foto feita por estudantes e publicada no Facebook

## Acompanhamento de longe

A responsabilidade pelo animal é da prefeitura, por meio da Diretoria de Bem-Estar Animal, que informou não ter condições de disponibilizar uma equipe. Alunos e voluntários reclamaram também da falta de auxílio da prefeitura. “Não sabemos se estamos no caminho certo ou se só estamos piorando a situação. A prefeitura ficou de nos dar retorno”, contou a estudante de zootecnia Elisa Carolina Ferreira.

“Estamos cientes da situação e estamos acompanhando, mas não temos condições de colocar um motorista e um veterinário para procurar o gato. Não temos uma equipe para capturar animais”, disse João Pereira Cavallazzi, diretor do Bem-Estar Animal. A única armadilha que a diretoria dispõe está emprestada para um voluntário capturar animais na Lagoa da Conceição, segundo Cavallazzi.

Como não recebem hora-extra, os médicos veterinários do Bem-Estar Animal não trabalham nos fins de semana. “Se eles capturarem o animal no sábado eu mesmo vou lá buscá-lo”, prometeu Cavallazzi.

A Polícia Militar Ambiental atende apenas casos com animais silvestres. Os bombeiros só atendem casos em que o animal esteja em risco e encurralado, o que não é o caso do gato do CCA, que está solto e escondido no matagal.



### CERCA VIVA

- **O quê:** ato para capturar o gato do CCA
- **Quando:** sábado, às 9h
- **Onde:** CCA, na rodovia Admar Gonzaga, 1.346, Itacorubi

## Diário Catarinense

### Serviço

#### “Literatura”

Colóquio Coleções Literárias / Auditório do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC / Inscrições

• **Literatura** - O Colóquio Coleções Literárias ocorre entre os dias 5 e 7 de junho, a partir das 9h, no auditório do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. As inscrições para ouvintes terminam amanhã. Mais informações estão disponíveis no blog [colecõesliterárias.blogspot.com.br](http://colecõesliterárias.blogspot.com.br) ou podem ser solicitadas pelo e-mail [colecõesliteráriasufsc@gmail.com](mailto:colecõesliteráriasufsc@gmail.com).

## Diário Catarinense

### Moacir Pereira

#### “Letras jurídicas”

Academia Catarinense de Letras Jurídicas / Edição de livro / Ministério Público Estadual / Professor Osni Régis / Pós-Graduação em Direito da UFSC

### Letras jurídicas



A Academia Catarinense de Letras Jurídicas está concluindo

a edição do primeiro livro, em convênio com o Ministério Público Estadual. Terá escritos inéditos e será lançado em homenagem ao professor Osni Régis, um dos fundadores da pós-graduação em Direito da UFSC. Sua biblioteca continua aberta ao público. Ex-deputado, o plenário da Assembleia leva seu nome.

## Diário Catarinense

### Há 20 anos no DC

#### “Ibama”

Hospital Universitário da UFSC - HU / Despejo de óleo / Mangue do Itacorubi / Ibama

### Ibama

O Hospital Universitário de Florianópolis despejou óleo em um riacho, que passava nos fundos do prédio e desembocava no mangue do Itacorubi. O HU foi autuado pelo Ibama e teve que pagar multa por poluir o meio ambiente. A poluição comprometeu várias espécies da fauna e flora, duas garças morreram.



## Diário Catarinense - Cacau Menezes

“Tainha com pinhão”

Cineasta Zeca Nunes Pires / Serra catarinense / Ex-Prefeito de Florianópolis, Sérgio Grandó / Pinheiro Machado



## Notícias do Dia – Carlos Damião

“Cultura agora”

4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis / Centro de Eventos da UFSC / Fundação Franklin Cascaes / Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis



## Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Onde?”

Assembleia Legislativa de SC – AL / Gestão Gelson Merísio / Parceria com a UFSC / Consolidação das leis catarinenses



**Notícias do Dia**  
**Ricardinho Machado**  
"Argolados"

Estudante da UFSC / Campanha para salvar gato com argola no pescoço / Brasileiros

**Argolados**

Essa campanha lançada pela estudante da UFSC para resgatar e salvar um gato da morte por asfixiamento por estar com uma argola no pescoço bem poderia ser estendida. Para a maioria dos brasileiros que anda com a corda no pescoço.

**Notícias do Dia**  
**Cidade**

"Operação resgate: Voluntários capturam filhote de gato na UFSC"

Resgate de gato com argola presa no pescoço / Centro de Ciências Agrárias da UFSC - CCA / Polícia Militar Ambiental / Corpo de Bombeiros / Estudante de Zootecnia da UFSC, Elisa Carolina Ferreira

**OPERAÇÃO RESGATE**

# Voluntários capturam filhote de gato na UFSC

A mobilização de alunos, protetores dos animais e voluntários desde o dia 27 de maio, no CCA (Centro de Ciências Agrárias) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) deu resultado. Ontem à noite, eles conseguiram capturar o filhote de gato que estava acuado e fugia para o mato assim que alguém chegava para pegá-lo.

Segundo os alunos e protetores que estavam no local, animal poderia morrer sufocado por conta de uma argola que carrega no pescoço. Agora, ele será levado a um veterinário, para a retirada do objeto, que pode ser um pedaço de um vidro de conserva ou uma garrafa.

Na manhã de sábado, cerca de 50 pessoas tentavam resgatar o gato. Ele chegou a ser visto, mas fugiu. Ontem, a operação prosseguiu, com mais armadilhas e mais voluntários na captura. Em uma dessas armadilhas, o filhote foi capturado, por volta das 21h.

Os voluntários tentaram, em vão, buscar ajuda da prefeitura, Polícia Militar Ambiental e bombeiros.



MARCO SANTIAGO/ND

## Apelo no Facebook pedia mais armadilhas

Ontem, para aumentar as chances de pegar o filhote, os protetores de animais fizeram um apelo nas redes sociais para pedir mais armadilhas. "É só levar e instalar que os seguranças e as pessoas que estão de plantão cuidam. Quando conseguirmos capturá-lo devolveremos as armadilhas aos donos", reiterou a protetora Mayara Annanda Samarine.

O gato tem aproximadamente sete meses e pesa cerca de três quilos e meio. Uma das hipóteses é de que ele teria colocado a cabeça dentro de um vidro, provavelmente de conserva, e não conseguiu tirar. "Ele deve ter se batido e o vidro quebrou, mas a boca do vidro, que é a parte mais grossa, ficou no seu pescoço", diz Elisa Carolina Ferreira, estudante de zootecnia.

Mobilização. Redes e armadilhas foram usadas para capturar o filhote no CCA da UFSC



“Fim da agonia: Gato é liberado de coleira de vidro”

Resgate de gato com argola presa no pescoço / Centro de Ciências Agrárias da UFSC - CCA / Veterinária Amanda de Azevedo Marques / Estudante de Zootecnia da UFSC, Elisa Carolina Ferreira

## FIM DA AGONIA

# Gato é libertado de coleira de vidro

Veterinária retirou a argola presa ao pescoço do animal, capturado ontem em uma armadilha montada por voluntários

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

O vidro que envolvia o pescoço de um gato que rondava o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi facilmente quebrado. Mas a busca pelo animal vem desde segunda-feira passada, quando foi percebido que ele tinha uma espécie de coleira dura e transparente.

Agonia acabou ontem, quando o gato caiu numa das quatro armadilhas colocadas no terreno onde ele se escondia, no Bairro Itacorubi. A veterinária Amanda de Azevedo Marques retirou a argola. Deu uma anestesia no bicho, usou uma espécie de chave, entre o vidro e a pelagem e quebrou a coleira – provavelmente uma boca de pote de maionese.

De acordo com ela, trata-se de um macho jovem, com aproximadamente dois anos, que deveria estar com o vidro há vários meses. Quem ficará com ele será a estudante de zootecnia Elisa Carolina Ferreira, que avistou

pela primeira vez algo estranho no pescoço do bicho. Isso foi há uma semana, quando começaram as buscas que mobilizaram estudantes e moradores. Eles acreditavam que se tratava de um filhote, que poderia acabar sufocado, conforme crescesse.

Foram muitas tentativas de capturá-lo. Uma força-tarefa foi montada sábado, com 15 voluntários. Eles armaram uma tocaia com redes. Foi em vão. Na noite de sexta, as gatoceiras foram colocadas no terreno. Cinco gatos caíram nelas, menos o alvo.

Ontem foi a vez de a voluntária Simone Marcones ficar de tocaia. Uma tarde inteira e nada. Só foi embora quando recebeu apoio do segurança do local, Paulo Roberto Vieira, que se dispôs a ficar de olho durante toda a madrugada. Não foi preciso. Por volta das 20h30min o celular de Simone tocou com a notícia tão aguardada.

O gato está bem e não ficou com machucados. Passada a força-tarefa pela captura, agora começa a busca de dinheiro para a castração.



Depois de muitas tentativas frustradas, o gato foi resgatado e passa bem após cuidados veterinários

## Notícias do Dia – Caderno Plural

“Olhe e pergunte: Como viver juntos?”

Festival Internacional *Múltipla Dança* / Coordenadora Geral, Marta Cesar / Parcerias institucionais / Professora da UFSC, Vera Torres / Professora da Udesc, Sandra Meyer / Curadora Jussara Xavier / Edital da Caixa / Espetáculos / Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC, Ida Mara Freire

## Olhe e pergunte: como viver juntos?

**Múltipla dança.** Festival encerrou apresentações neste domingo, mas continua com residência artística até a próxima sexta-feira

C  
crítica



\*IDA MARA FREIRE  
ida.mara.freire@ufsc.br

Recebo o e-mail: A cidade em estado de *Múltipla Dança*. Belo modo de ocupar o espaço público. Marta Cesar, coordenadora geral, agradece as parcerias institucionais, representadas pelas professoras Vera Torres, da UFSC, Sandra Meyer, da Udesc, a curadoria compartilhada com Jussara Xavier, e o apoio do Edital da Caixa, dentre outros. E agradeço aqui você, leitor e leitora que apreciaram ao seu modo as proposições do *Múltipla*. E no abrir e no fechar dos olhos, descrevo brevemente algumas atividades.

Cubra os seus olhos com as mãos e conte até dez. E lá estamos todos nós, mães, pais, filhas e filhos, acompanhando, rindo, cantando, dançando, entrelaçando no

corpo o passado, o presente e o futuro, por sugestão do espetáculo “Entrelace”, do Teatro Xirê, apresentado no *Múltipla Dança*. A plateia busca perceber espaços sutis de encontro e convivência durante a performance coreografada e dirigida por Andrea Elias. No brincar entre crianças e adultos, entre cantos e parlendas musicados por PC Castilho, identificamos nos passos das dançarinas Andrea Elias, Mayara Costa, Tânia Ikeoka e o dançarino Heder Magalhães, os lugares do corpo que eternizam o encontro com o outro na memória.

E abrimos os olhos para contemplar as epifanias visuais “Partida”, “Marahope”, “O Regresso de Ulisses”, e “Os Tempos” apresentadas por Andréa Bardawil e Alexandre Veras, na sessão de vídeo dança que celebra os dez anos do Alpendre Casa de Arte, Pesquisa e Produção.

O olhar do espectador se aproxima para explorar e compreender o percurso do movimento antes de ser dança, ao

participar da Conferência-Demonstração Laboratório Corpo e Dança, coordenado por Jussara Xavier, na qual se enfatiza os processos de composição desenvolvidos pela dançarina Daniela Alves que apresenta a experimentação “Direção *Múltipla Virtual*”; e pelo dançarino Lincon Soares sua pesquisa parte da exaustão do corpo e do desequilíbrio em sua organização, para buscar modulações da aparência.

O espetáculo “Proibido Elefantes”, coreografado e dirigido por Clébio Oliveira, sugere uma experiência perceptiva para o espectador e lembra com Agnes Heller: “quem não se liberta de seus preconceitos artísticos, científicos e políticos acaba fracassando, inclusive pessoalmente”. Quando o elenco da companhia Gira Dança composto por Álvaro Dantas, Jânia Santos, Joselma Soares, Marconi Araújo, Rodrigo Minotti e Rozeane Oliveira, se coloca no palco descrevendo alternadamente os movimentos um do outro em

um microfone, põe em evidência como o que estamos a ver, também está a nos olhar. De modo que percebamos a diferença nos corpos que dançam, visíveis no peso e tamanho, nos excessos e nas faltas. E faz, também, perguntarmos: como nós com todas essas diferenças podemos viver juntos?

Mas, antes que você tenha alguma ideia, pare e repare. Pergunto: conheces o jogo das perguntas? Pois, o *Múltipla Dança* termina nessa semana com a Residência de João Fiadeiro (Portugal) e Fernanda Eugénio (Brasil), intitulada: “Modo operativo AND”, um modo de relação composto do jogo das perguntas “como viver juntos?” e “como não ter uma ideia? Deixo-os agora leitor e leitora ao sabor dessas e outras.

\*Professora associada do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Pós-doutorado pela University of Cape Town-África do Sul



## Notícias do Dia – Caderno Plural

“Cultura em debate”

4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis / Criação de Secretaria Municipal de Cultura / Câmara de Vereadores / Prefeito Cesar Souza Júnior / Ministério da Cultura – MinC / Fundação Franklin Cascaes / Superintendente Luiz Ekke Moukarzel / Diretora de Artes, Marta Cesar / Palestra / Secretária da Economia Criativa do MinC, Claudia Leitão / Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis / Presidente Marcelo Pereira Seixas / Plano Municipal de Cultura / Centro de Cultura e Eventos da UFSC



Participação. Conferência discutirá com a comunidade próximas ações do município no setor

### Conferência Municipal. Quarta edição prepara delegação para os eventos estaduais e nacionais

**CAROLINA MOURA**  
carolina.moura@noticiasdodia.com.br  
@carolinam\_nD

A 4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis começa com uma boa notícia para o setor: a criação de uma secretaria municipal exclusiva para a cultura foi aprovada pela Câmara de Vereadores na última quarta-feira como parte da reforma administrativa proposta pelo prefeito Cesar Souza Júnior. Além de discutir com a comunidade as próximas ações na área de cultura, a conferência terá como objetivo também conferir e avaliar o que já foi feito até agora, incluindo avanços como este.

Esta conferência tem a peculiaridade de ter sido chamada pelo próprio MinC (Ministério da Cultura). Ela servirá de preparação para a conferência estadual, prevista para agosto, e a nacional, que ocorrerá em novembro, também elegendo os delegados de Florianópolis para esses eventos. “A conferência é um amplo local de debate com a sociedade civil e os órgãos públicos sobre o que se deseja na cultura no município”, diz o superintendente da Fundação Franklin Cascaes, Luiz Ekke Moukarzel.

Na programação de hoje, além das solenidades de abertura e de

apresentações artísticas, a diretora de artes da Fundação, Marta Cesar, fala do histórico das conferências municipais, que começaram em 2009. Depois haverá uma palestra com a secretária da Economia Criativa do MinC, Claudia Leitão. “A cultura é considerada agora um vetor estratégico do desenvolvimento”, diz o presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, Marcelo Pereira Seixas. Ele aponta como positiva a criação da secretaria específica de cultura em Florianópolis, já que é mais uma das metas do plano nacional que é cumprida na cidade, assim como a criação do conselho e do Fundo Municipal de Cultura, que terá seu segundo edital lançado em julho, no valor de R\$ 1,2 milhão.

O que Moukarzel e Seixas destacam é a importância da participação dos cidadãos. Além de esperar mais pessoas para discutir os caminhos da cultura na cidade, o número total de participantes influi na quantidade de delegados que Florianópolis poderá enviar para a conferência estadual e depois a nacional. “Nossa meta é alcançarmos um mínimo de 500 participantes, assim teremos 25 delegados para fortalecer as discussões da cidade nas conferências estadual e nacional”, diz Moukarzel.



Palestra. Claudia Leitão, secretária da Economia Criativa do MinC, fala hoje



Discussões. Meta é chegar a 500 participantes, diz Moukarzel

### Secretaria exclusiva

Com a lei aprovada, a secretaria municipal de cultura já passa a existir. A reorganização interna, que é objeto de regulamentação, tem seis meses para ocorrer, mas o superintendente Moukarzel espera que o processo comece imediatamente. Com essa mudança, a Fundação Franklin Cascaes — que hoje acaba por exercer o papel de gestora de cultura no município — passa a ser o órgão executor das políticas elaboradas pela secretaria, à qual estará vinculada.

“Agora já estamos cumprindo essa meta do plano nacional de Cultura, de que as capitais e cidades mais de 500 mil habitantes tenham uma secretaria exclusiva para o setor”, diz Seixas.

Ele acredita que esse passo possa melhorar também o montante dos recursos investidos pelo município na área. O próximo passo agora é aprovação do Plano Municipal de Cultura para os próximos dez anos, que está pronto e foi encaminhado ao MinC para formatação. Em seguida será encaminhado para o prefeito e deve ir para a Câmara em junho, segundo Moukarzel.

- **O quê:** 4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis
  - **Quando:** De hoje a quarta-feira
  - **Onde:** Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9569 / 3721-9559
  - **Quanto:** Gratuito
- Inscrições no site: [cultura.sc/empfloripa/inscricoes](http://cultura.sc/empfloripa/inscricoes)  
Programação completa: [www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes](http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes)



# MÃE, QUERO SER ATOR

*Muitos dos que decidem cursar Artes Cênicas estão em busca da fama e do glamour da TV. Mas a vida de ator é dura, cheia de perrengues e ralação*

LAYSE VENTURA

layse.ansara@kzuka.com.br

**Q**uando criança, todo mundo sonha em seguir uma profissão meio esquisita. Só que para alguns essa vontade permanece e acaba se tornando profissão. É o caso de Artes Cênicas, com seu aparente mundo de glamour.

— Hoje em dia tem esta questão de escolher uma profissão que vai dar dinheiro, mas é tão difícil ter certeza do que vai dar certo ou não. As pessoas têm que seguir sua paixão. É o teatro muitas vezes nasce de uma paixão que um aluno do ensino médio teve ao fazer uma peça — explica Vicente Concilio, chefe do departamento de Artes Cênicas da Udesc.

Há quem pense que essa não é uma carreira de gente grande — principalmente em cidades menores. Mas o Estado está crescendo e investindo em arte.

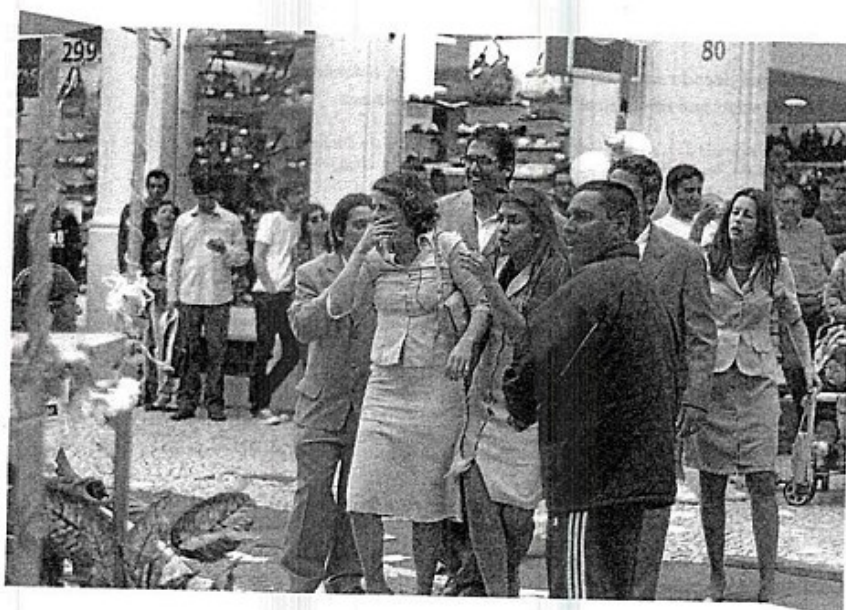
Os cursos de Teatro da UFSC e da Udesc permitem uma formação ampla. O aluno pode ser ator, diretor, produtor, iluminador, cenógrafo... Se a TV parece competitiva e um desfile de modelos e ex-BBBs, o teatro é um espaço democrático.

— A timidez não é um fator excluente. Conheço tímidos que são excelentes atores, mas uma característica necessária é certa resistência. Desenvolver a capacidade de continuar apesar de crises profissionais ou existenciais — diz Fabio Salvatti, chefe do departamento de Artes e Libras da UFSC.

Talvez a principal batalha seja o aluno correr atrás do seu ganho. Como não é uma profissão com muitos empregos formais, exige flexibilidade e capacidade do ator para criar as próprias oportunidades. Em linguagem séria significa ser empreendedor. Em bom português significa se virar.

## CLICA LÁ

Confira no <http://clica.sc/> Kzukacapa informações sobre os cursos de Artes Cênicas oferecidos em SC e também uma entrevista com Gabriel Goedert, acadêmico da UFSC



## ENTREVISTA

**Luana Raiter** (na foto, com a mão na boca), 32 anos, nasceu em Blumenau e mudou para Florianópolis para cursar Teatro na Udesc. Formada em 2004, ela faz parte do Erro Grupo e fala sobre sua trajetória profissional.

### Como foi que você começou no teatro?

Eu sempre gostei de escrever e gostava muito de pintar também. Na verdade eu ia entrar para Artes Visuais, mas a minha mãe começou a me convencer de que eu deveria me dedicar à dramaturgia. Eu era muito tímida e não tinha nenhuma inclinação para ser atriz, mas contatei com a técnica teatral e trouxe segurança e acabei experimentando em cena. Além disso, o pessoal foi me incentivando.

### Como surgiu a ideia de criar o Erro Grupo?

O Erro foi fundado em 2001, e eu

sou uma das fundadoras do grupo. Ele foi criado dentro desse desejo de alunos — tanto de Teatro quanto de Artes Plásticas — terem um espaço para experimentar e errar. Ele tinha o intuito de fazer algo mais experimental dentro da academia. Hoje cinco pessoas são mais firmes e há também as que trabalham como colaboradoras.

### Tem muito preconceito na área?

Sim, principalmente com o tipo de teatro que nós fazemos: o de rua. Tem um preconceito bem grande sobre o que é isso e sobre a forma como você vive. Hoje em dia, vejo muitas pessoas que estão na faculdade de Teatro e buscam a televisão. Estão ali por conta deste grande sonho de fazer TV, que já não é um campo tão criticado. Pode ser que tenha melhorado, mas eu acho que foi mais no aspecto do teatro comercial e não na aceitação

de uma linguagem diferente.

### A faculdade trouxe algum diferencial para você?

Enquanto atriz, não tive a necessidade da apresentação burocrática do diploma. Eu o usei para tirar meu registro de atriz há muito tempo. Nunca entrei em sala de aula para ser professora, porque estive sempre com o Erro. No entanto, se tivesse feito apenas cursos técnicos, não teria uma visão ampla do que é o teatro, do porque fazer teatro, das diversas formas de teatro. O ator não pode só atuar. Eu inclusive tenho dificuldade de dizer que minha profissão é atriz, porque gosto de escrever. Eu atuo e, por uma necessidade do mercado, por querer viver disso e fazer os trabalhos acontecerem, me dedico muito à produção também. Então, por ter múltiplas funções, a universidade me deu ferramentas para lidar com todas elas.

# CLIPPING DIGITAL

## Clipping dia 01/06/13

[Protetores dos animais continuam buscas a gato que está com argola no pescoço na UFSC](#)

[Grupo de 15 pessoas tenta resgatar gato que vive com argola no pescoço na UFSC, em Florianópolis](#)

[Gatinho com argola no pescoço permanece sem resgate na UFSC](#)

[Grupo se mobiliza para ajudar gata com argola no pescoço em SC](#)

[Gatinho com argola no pescoço permanece sem resgate na UFSC](#)

[Estudantes da UFRGS usam o Facebook para revelar confissões íntimas](#)

[Proposta alternativa está nas mãos de movimento da sociedade civil](#)

## Clipping dia 02/06/13

[Voluntários capturam filhote de gato com argola no pescoço na UFSC](#)

[Buscas pelo gato com argola de vidro no pescoço continuam neste domingo](#)

[Gato com argola no pescoço foi capturado na noite deste domingo, em Florianópolis](#)

[Gato que mobilizou equipes em Florianópolis já está livre de argola](#)

[Prefeitura e Emater se unem para viabilizar ostricultura na baía de Guaratuba](#)

## Clipping dia 03/06/13

[Gato é resgatado na UFSC e passa bem depois de retirada de vidro](#)

[Maior parte das escolas brasileiras tem apenas infraestrutura básica](#)

[Deboche em apostilas da Copa em MT foi 'pura negligência', afirma polícia](#)



[UFSC abre vagas para transferência e retornos em cursos presenciais e EaD](#)

[Denatran quer exigir simulador para formação de motociclistas em 2015](#)

[Após mobilização, gato tem argola retirada do pescoço e passa bem](#)

[Inscrições para pré-vestibular da Secretaria de Educação vão até dia 7](#)

[4ª Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis começa nesta segunda-feira](#)

[Marcha da Maconha marca final de semana em 43 cidades do Estado](#)

[Santa Catarina em busca de soluções sustentáveis para as suas cidades](#)

[Atendimento clínico de animais continua atraindo e encantando quem quer prestar  
Medicina Veterinária](#)

[Estudo sobre Trem Pé-Vermelho será apresentado em audiência pública em Apucarana](#)

[Audiência pública em Apucarana vai debater projeto do Trem Pé Vermelho](#)